



47,03% × 45,16%

FLÁVIO BOLSONARO · PL

LULA · PT

ESTUDO ANALÍTICO · RESUMO EXECUTIVO

Eleições 2026 · primeiro turno

O primeiro turno de 2026 em debate

As teses dos especialistas de diversas instituições, confrontadas com as teses e as evidências de pesquisa qualitativa e de mídias sociais da IPSE Global.

PRINCIPAIS ACHADOS

- 1 Não foi abstenção: ela ficou estável. O voto que faltou a Lula mudou de candidato.
- 2 Flávio Bolsonaro passou à frente na última semana, com o voto útil de direita.
- 3 O governo quase não foi defendido pelo que fez: 1,3% do debate cita suas realizações.
- 4 A economia pesa para as pessoas comuns e quase some na fala dos dois campos.
- 5 O PT passou a ser visto como conservação do sistema; o bolsonarismo, como contestação.
- 6 O segundo turno está em aberto: quatro a cinco votos por seção eleitoral.

Estudo completo e versões em espanhol e inglês:

ipse.global/publicacoes

Três materiais em confronto: especialistas, pesquisa qualitativa e mídias sociais



Especialistas de diversas instituições

120
textos

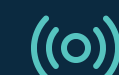
E duas dezenas de programas: teses de analistas, pesquisadores e comentaristas na imprensa, em canais de debate e em podcasts.



Pesquisa qualitativa

519
pessoas

Ouvidas em 46 grupos de discussão nas cinco regiões, com o LabDES/UNIRIO, no fim de 2025.



Mídias sociais

14,95
milhões

De interações relidas pela Orikom nas 24 horas seguintes à votação.

O resultado não se explica por abstenção, esquecimento ou robôs



Abstenção

21,08% ×
20,95%

Em 2026 e em 2022: é a maior desde 1998, mas ficou estável, e não atingiu mais um campo do que o outro.



Memória curta

7,3%

Das interações lembram o governo de 2019 a 2022: o passado quase não foi usado como argumento.



Robôs

menos de
0,5%

Dos autores têm sinais de conta automatizada. O campo de Lula teve mais volume nas redes e perdeu.

O voto que faltou a Lula não ficou em casa: mudou de candidato



Lula

3,4
milhões a
menos

Votos em relação a 2022, com perda em 98% dos municípios.



Direita

5,0
milhões a
mais

Votos de Flávio em relação a Jair Bolsonaro em 2022; 713 municípios mudaram de lado, nenhum no sentido inverso.



Última semana

de 40%
para 47%

Flávio cresceu com o voto útil de direita; os demais candidatos caíram de 14% para 7,8%, e Lula ficou estável.

A direita saiu à frente e ampliou sua força no Congresso e nos estados



Presidência

47,03% ×
45,16%

Flávio Bolsonaro (PL) à frente de Lula (PT) por 1,87 ponto. Segundo turno em 25 de outubro.



Congresso

121 e 28

Deputados e senadores do PL, as maiores bancadas das duas casas. O PT elegeu 70 deputados e terá 9 senadores.



Governos estaduais

11 a 5

Dos 20 governadores eleitos no primeiro turno, 11 apoiaram Flávio e 5 apoiaram Lula.

Flávio Bolsonaro venceu em 14 estados e no Distrito Federal; Lula, em 12 estados

Flávio Bolsonaro PL



56,1 milhões de votos

Lula PT



53,9 milhões de votos

Augusto Cury Avante



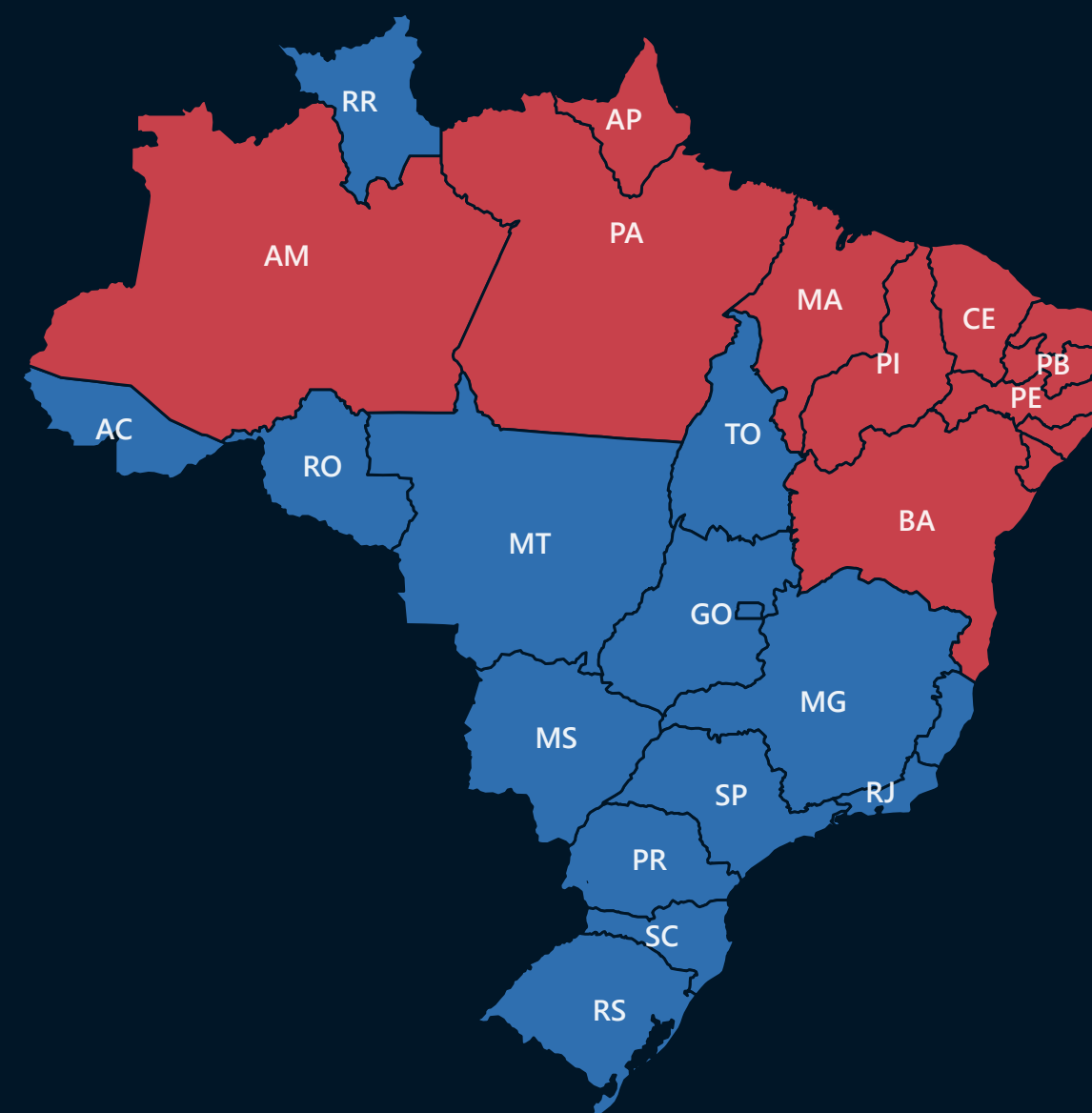
Renan Santos Missão



Ronaldo Caiado PSD



Romeu Zema Novo

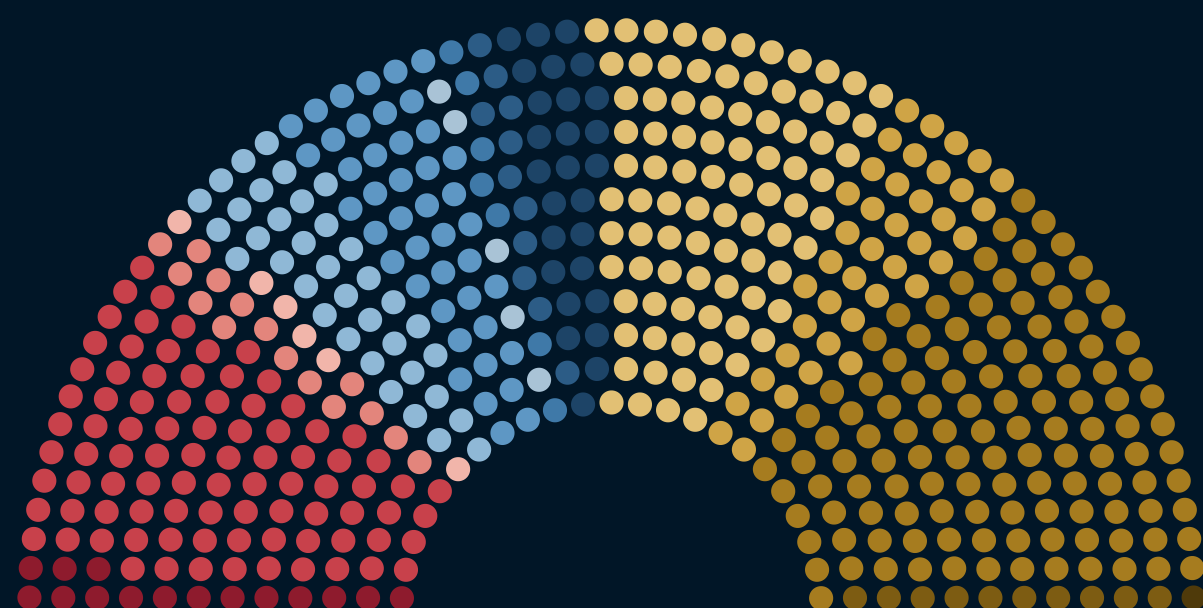


Flávio Bolsonaro mais votado

Lula mais votado

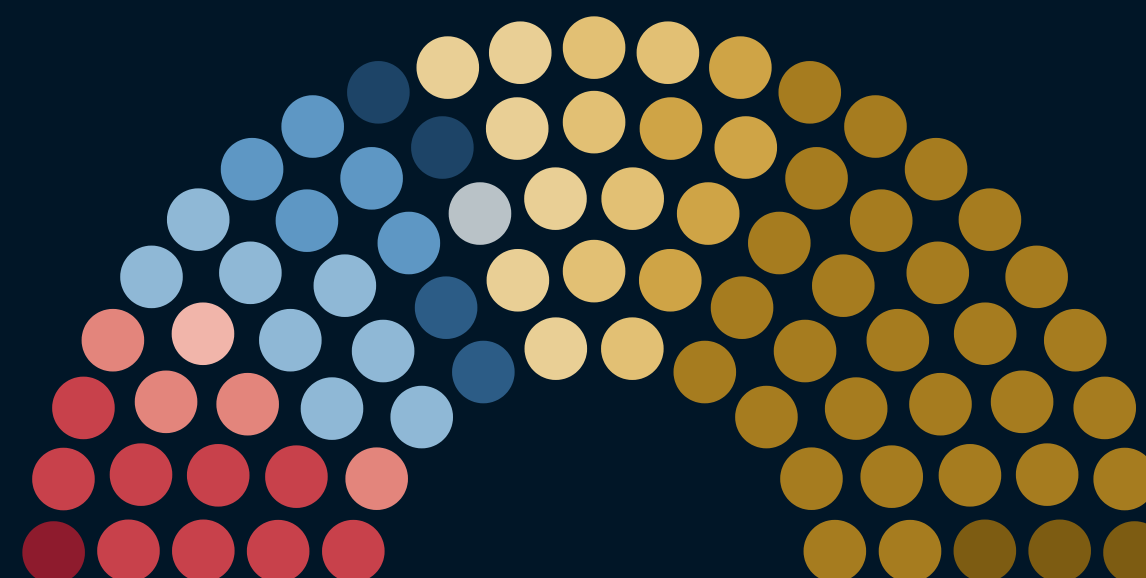
O PL terá as maiores bancadas da Câmara e do Senado

Câmara dos Deputados · 513 cadeiras



PSOL-Rede 15	PSDB-Cidadania 11
PT-PCdoB-PV 88	Podemos 27
PSB 15	União-PP 87
PDT 6	Republicanos 41
MDB 36	PL 121
PSD 43	Novo 10
Avante 5	Missão 1
PRD-Solidariedade 7	

Senado · 81 cadeiras



Rede 1	Podemos 2
PT 9	Sem partido 1
PSB 4	União 6
PDT 1	PP 6
MDB 8	Republicanos 5
PSD 5	PL 28
PSDB 2	Novo 3

— 0 RESULTADO onde Lula perdeu

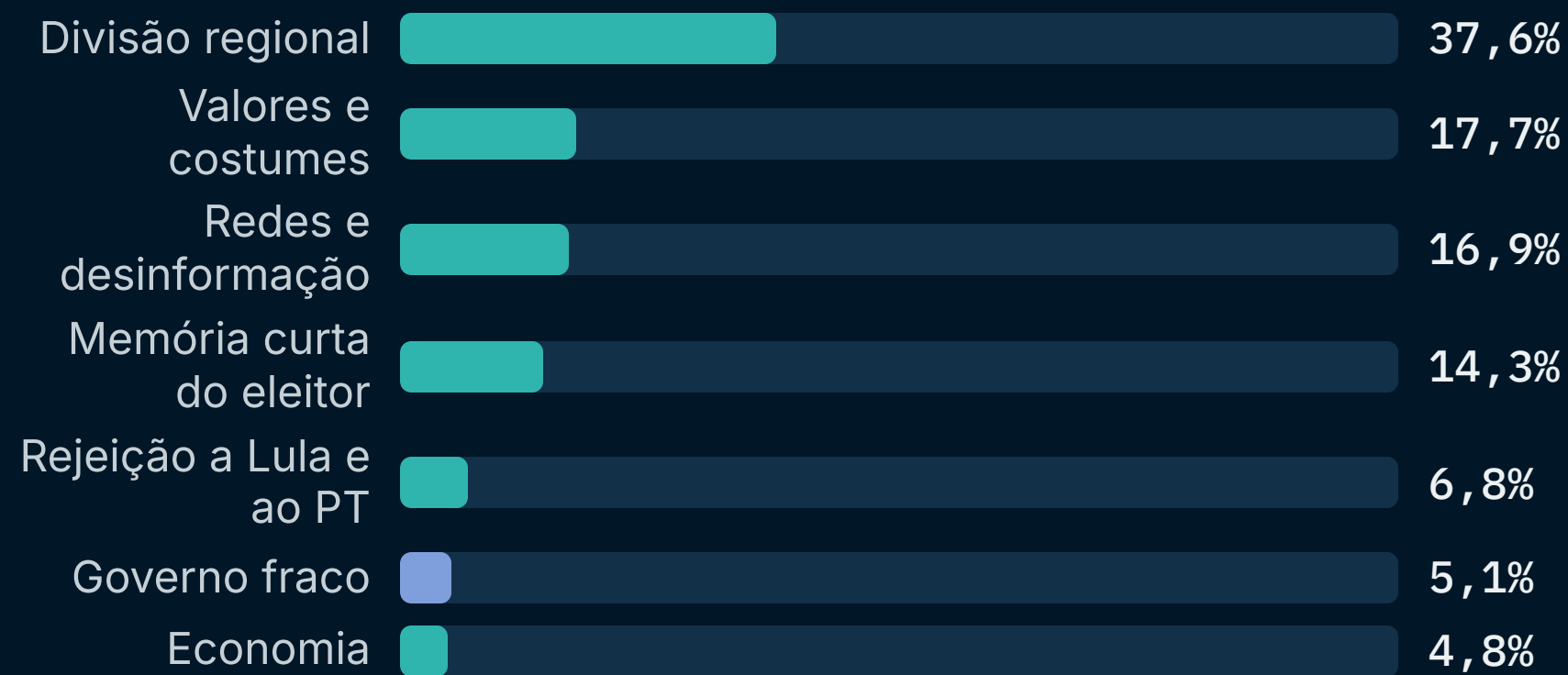
A perda foi mais intensa nos pequenos municípios e onde o agro pesa

TIPO DE MUNICÍPIO	VOTO EM LULA, 2022 A 2026
Agropecuária acima de 50% da economia local	-8,8 pontos
Até 5 mil habitantes	-7,2 pontos
Interior	-4,1 pontos
Brasil	-3,3 pontos
Acima de 500 mil habitantes	-1,1 ponto
Capitais	-0,6 ponto

O campo derrotado explicou a derrota pelo eleitor, não pelo governo

Explicações do resultado no campo de Lula

Em % das interações que explicam algo · Orikom, 4 e 5 de outubro de 2026



O QUE SE MEDE

A explicação que cada publicação do campo de Lula dá para o resultado, ponderada por interações.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Região, costumes, redes e memória curta dominam. A hipótese de governo fraco fica em 5,1%.

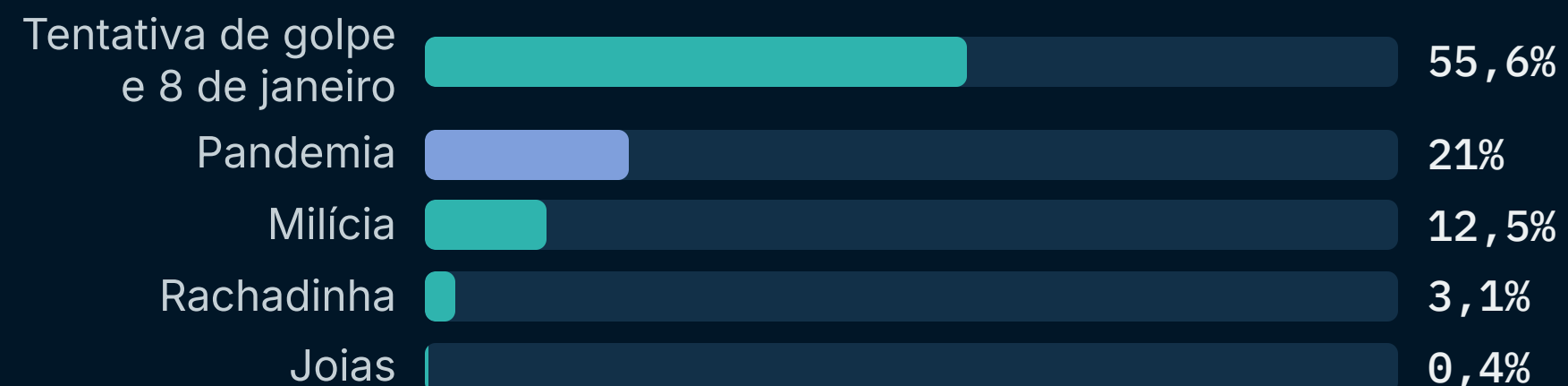
O QUE ISSO MUDA

Atribuir a derrota a características do eleitor afasta quem se pretenderia reconquistar.

A memória de 2019 a 2022 circulou pouco e em forma de acusação

Episódio lembrado

Em % das interações que trazem essa memória (7,3% do total) · Orikom, 4 e 5 de outubro de 2026



O QUE SE MEDE

Que episódio do governo anterior é lembrado nas publicações sobre o resultado.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

A pandemia pesa menos da metade do golpe. No campo de Flávio, o tema aparece em 3,3% e é negado em 68,6%.

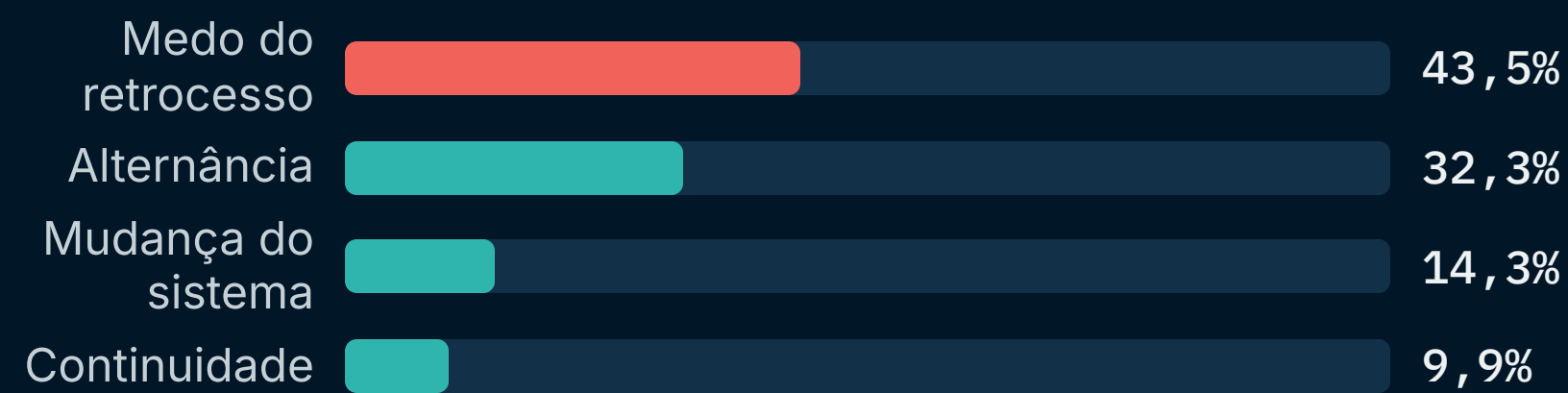
O QUE ISSO MUDA

Chamar isso de memória curta transfere ao eleitor um trabalho de argumentação que não foi feito.

A mudança que venceu é trocar quem governa, não mudar o sistema

Sentido dado à mudança

Em % das interações que falam de mudança (38,8% do total) · Orikom, 4 e 5 de outubro de 2026



O QUE SE MEDE

O que as publicações dizem quando falam de mudança.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Flávio é apontado como portador da mudança em 56,8% dos casos; no seu campo, mudar é alternância em 67,3%.

O QUE ISSO MUDA

O campo de Lula respondeu à palavra mudança com medo do retrocesso e, com isso, a entregou ao adversário.

O governo quase não foi apresentado pelo que fez



Realizações do governo atual

1,3%

De toda a conversa sobre o resultado cita alguma entrega do terceiro mandato.



Argumento da entrega

de 13,6%
para 0,5%

Nas publicações que citam Lula, entre setembro e o período posterior ao voto.



No próprio campo

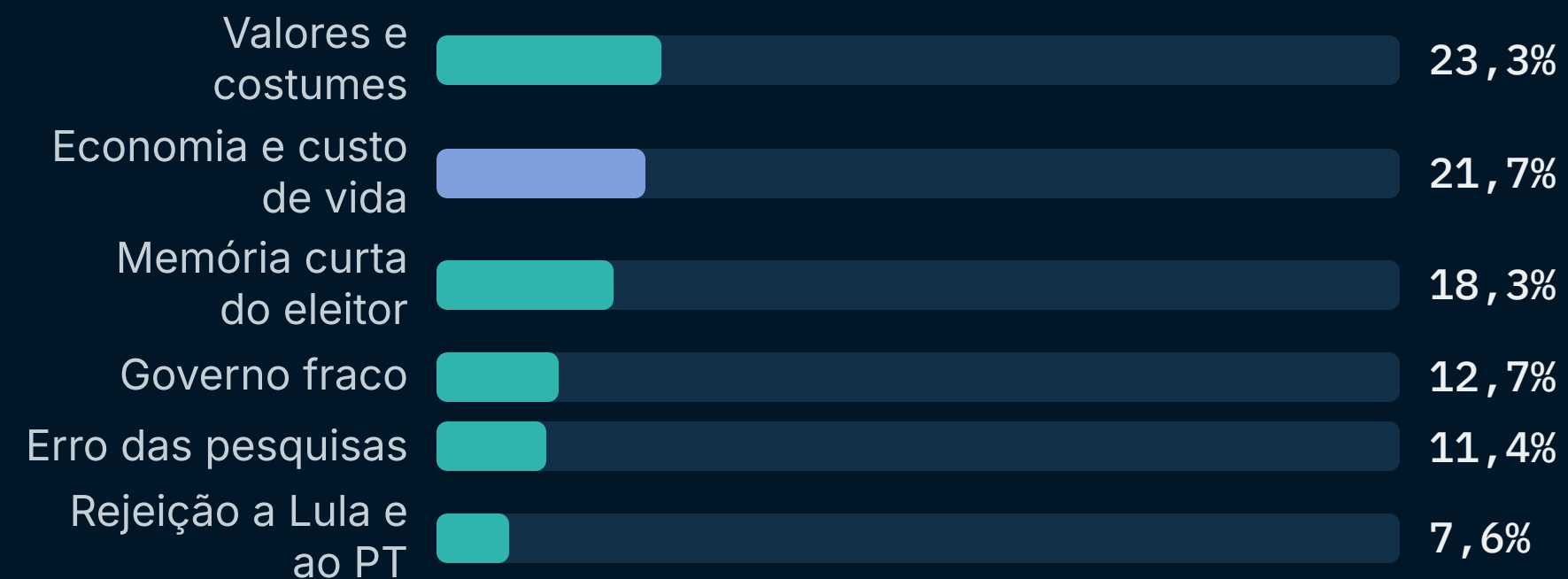
4,1%

Mesmo entre os apoiadores, poucas interações mencionam o que o governo fez.

A economia explica o resultado para as pessoas comuns, não para os campos

Explicações do resultado entre contas comuns

Em % das interações que explicam algo · Orikom, 4 e 5 de outubro de 2026



O QUE SE MEDE

A explicação dada por perfis que não são políticos, veículos nem influenciadores.

O QUE OS DADOS MOSTRAM

Economia e governo fraco somam mais de um terço. No campo de Lula, a economia aparece em 4,8%; no de Flávio, em 71%.

O QUE ISSO MUDA

A queixa material existe e nenhuma das duas forças a assumiu como proposta.

Seis explicações correntes diante da evidência da IPSE

EXPLICAÇÃO	QUEM SUSTENTA	O QUE OS DADOS INDICAM
 Bolsonarismo como força própria	Folha, Felipe Nunes, Jairo Nicolau	Identidade somada ao voto útil contra o PT
 Memória curta do eleitor	Campo governista	A memória quase não foi mobilizada
 Onda contra o sistema	William Waack, Josias de Souza	Rebeldia no sentimento, alternância no conteúdo
 Benefício virou direito adquirido	Fernando Mitre, Murilo Hidalgo	A entrega nem chegou a ser apresentada
 O Supremo decidiu a eleição	Vera Magalhães, canais de direita	Alvo permanente, não a causa principal
 Redes e robôs	Colunistas alinhados ao governo	Houve organização, não automação

O paradoxo do voto contra o sistema

1



Insatisfação material

A vida ficou mais cara e o trabalho, mais instável, sob um modelo que concentra renda.

2



O PT contém e negocia

No governo, evita o confronto com o modelo e busca avanços graduais.

3



Lido como conivência

O partido aparece como sócio do sistema e responde pelo que não mudou.

4



O voto muda de mãos

Vai para o bolsonarismo, que se opõe à parte do sistema que protege o trabalhador.

Interpretação da IPSE Global, em diálogo com João Paulo Charleaux e com a entrevista de José Dirceu a Breno Altman.

Quatro teses interpretativas: sistema, progresso, desejo e autoria

1



Sistema

O PT passou a representar a conservação; o bolsonarismo, a contestação.

2



Progresso

O voto deu um crédito de confiança a uma promessa de movimento, sem exame do método.

3



Desejo

A proteção que só garante a subsistência é sentida como limite; a promessa liberal oferece horizonte.

4



Autoria

As pessoas querem ser reconhecidas como autoras da própria melhora, não como devedoras de gratidão.

Hipóteses da IPSE Global, apoiadas na pesquisa qualitativa de 2025 e em conceitos da psicanálise, a verificar com pesquisa direta.

Duas formas de dizer a mesma realização



O governo fez você prosperar

Gratidão

Coloca a pessoa na posição de beneficiária e devedora. A dívida que não se pode saldar tende a virar ressentimento.



O governo criou as condições; você avançou

Autoria

Mantém a contribuição da política pública e devolve à pessoa o mérito pela própria melhora de vida.

A cada lado, a crítica que a evidência sustenta



Governo e esquerda

Explicou a derrota por defeitos do eleitor, tratou o esquecimento como falha de quem vota, quase não falou do que o governo fez e fez do medo do retrocesso o argumento central.



Bolsonarismo e direita

Negou os episódios de 2019 a 2022, contestou pesquisas e instituições mesmo vencendo, reduziu a mudança a remover o adversário e vê o Senado como instrumento contra o Supremo.

Quatro a cinco votos por seção eleitoral separam os dois candidatos



Seção eleitoral média

318
eleitores

O país dividido por suas
499.248 seções.



Votos na seção média

112 × 108

Flávio e Lula. Cada eleitor que troca de
lado reduz a diferença em dois votos.



Fora da disputa

98
eleitores

Na mesma seção, 67 não
compareceram, 19 votaram em outros
nomes e 12 em branco ou nulo.

Três grupos delimitados decidem, e não a mobilização genérica



Votaram em Lula em 2022
e mudaram

7 por
seção

É mais que a diferença entre os
candidatos, e cada retorno vale
dois votos.



Candidatos eliminados

9 milhões

Eleitores de nomes que não declararam
apoio a nenhum dos finalistas.



Idosos de voto facultativo

614 mil

Eleitores com mais de 70 anos voltaram
às urnas no segundo turno de 2022.

Quatro perfis de eleitor, quatro abordagens

1



Mais de 70 anos

O obstáculo é
prático: companhia e
informação sobre voto e
transporte gratuito.

2



Anulou o voto

Não defender candidato;
perguntar em quem votaria se
tivesse de escolher.

3



Eleitor dos eliminados

Já mostrou que vota e
se informa; decide nas
próximas semanas.

4



Mudou de voto

O mais valioso: pede-se que
repita uma escolha que já fez.

Proposta de Filipe Boni: a conversa cabe a quem convive com o eleitor, e não ao candidato ou à propaganda.

Três sinais a observar até 25 de outubro



A economia entra no debate?

E pela voz de quem. Hoje ela pesa entre as contas comuns e quase não aparece nos dois campos.



A crítica ao Judiciário cresce?

Com a nova composição do Senado, ela pode passar de interpretação do resultado a programa de ação.



Alguém conquista confiança?

Os dois finalistas chegam com confiança negativa; nenhum é objeto de esperança no debate medido.

Sobre a plataforma e este recorte

👁 O QUE É ESTE ESTUDO

Sistematização das explicações de analistas, pesquisadores e comentaristas de diversas instituições sobre o resultado do primeiro turno de 2026, confrontadas com as teses e as evidências empíricas da IPSE Global. Este resumo executivo acompanha o documento completo, em formato A4.

👁 MÍDIAS SOCIAIS

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha redes sociais, imprensa e anúncios políticos. Para este estudo, as publicações de maior alcance sobre o resultado, entre o fim da votação e a tarde de 5 de outubro, foram relidas com um questionário fixo. Os percentuais são ponderados por interações e descrevem o debate público, e não o eleitorado.

👁 PESQUISA QUALITATIVA

Estudo Percepções sobre a agenda democrática nacional, da IPSE Global com o LabDES/UNIRIO: 46 grupos de discussão, 519 participantes das cinco regiões, entre 14 de novembro e 20 de dezembro de 2025.

👁 ESPECIALISTAS

Cerca de 120 textos de análise e opinião da imprensa, duas dezenas de programas de debate e entrevistas em vídeo e três análises quantitativas do resultado, de Marco Faganello, Felipe Nunes e Filipe Boni.



IPSE Global · Orikom

A IPSE Global (Inteligência em Pesquisa Social e Estratégica) realiza estudos de opinião pública, comportamento político-eleitoral e comunicação pública. A Orikom é a sua plataforma de inteligência social para o debate público.

6 de outubro de 2026

Contato

🌐 ipse.global

✉ leonardo.magalhaes@ipse.global



COORDENAÇÃO DESTA SISTEMATIZAÇÃO

Leonardo Magalhães

Fundador e Diretor Executivo da IPSE Global

Doutor em Comunicação Social pela PUC-Rio, especialista em opinião pública, inovação em pesquisa, campanhas eleitorais e pesquisa aplicada à incidência em comunicação política.